

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

1) A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 garantiu novos direitos a comunidades tradicionais como forma de reparação histórica. Um direito que foi garantido nessa Constituição é conhecido como

- a) Direito ao matrimônio civil entre homossexuais.
- b) Direitos especiais a migrantes de países latinoamericanos.
- c) Direitos territoriais a comunidades remanescentes de quilombos.
- d) Direito a um parlamento indígena.
- e) Direito à autonomia política de povos indígenas.

2) Em seu ensaio sobre a televisão, Pierre Bourdieu afirma o seguinte: *“A televisão, que se pretende um instrumento de registro, torna-se um instrumento de criação da realidade. Caminha-se cada vez mais rumo a universos em que o mundo social é descrito-prescrito pela televisão. A televisão se torna o árbitro do acesso à existência social e política. Suponhamos que hoje se queira obter o direito à aposentadoria aos 50 anos. Há alguns anos, teríamos feito uma manifestação, teríamos carregado cartazes, teríamos ido ao Ministério do Trabalho; hoje, é preciso contratar – eu mal exagero- um bom consultor em comunicação”.* (Bourdieu, P., *Sobre a televisão*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed.1997, p.29).

Considerando a visão do autor, assinale a resposta ERRADA.

- a) A televisão tem maior eficácia política que as manifestações.
- b) A televisão somente é testemunha da realidade social e política.
- c) A televisão cria realidades.
- d) A televisão direciona o pensamento e a ação social.
- e) A televisão é um meio político decisivo.

3) A historiadora Ângela de Castro Gomes define assim um dos períodos da política brasileira: *“A relação que fundava o Estado era aquela entre o povo e o Presidente, que legislou sobre o problema síntese da nacionalidade: o problema social. Porém, o que o discurso punha em relevo particularmente era a forma como esta questão havia sido resolvida. Neste sentido, seu ponto fundamental estava na construção do que se convencionou chamar na literatura sobre a questão social de “ideologia do outorga”. Ou seja, a legislação social brasileira, instrumento mediador por excelência das relações entre governantes e governados, foi outorgada pela personalidade clarividente de chefe do Estado a seu povo. A relação fundadora do estado era uma relação de doação, uma relação de dar e receber, dádivas / presentes / benefícios”.* (Castro Gomes, A. *A Invenção do Trabalhismo*. São Paulo:Vértice, 1988, p.247).

O sistema político a que corresponde a definição da autora é

- a) Desenvolvimentismo.
- b) Presidencialismo
- c) Autoritarismo.
- d) Coronelismo.
- e) Trabalhismo

4) O antropólogo brasileiro Viveiros de Castro cita um episódio da crônica de Hans Staden em que um índio tupinambá tem a sua frente um grande cesto de carne humana. Enquanto comia uma perna, segurando-a pela boca, o indígena teria perguntado para Staden se também queria comer e Staden teria negado dizendo: “Um animal irracional não come outro. Por que um homem deveria devorar um outro homem?”. E o indígena, respondeu: “Sou um jaguar e está gostoso” (Viveiros de Castro, E. *Araweté: os deuses canibais*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1986).

Pode-se interpretar este fato do ponto de vista antropológico como

- a) uma simples tirada humorística dos tupinambás.
- b) um fato que testemunha o irracionalismo dos povos indígenas.
- c) um ato de antropofagia sem implicações para a pesquisa antropológica.
- d) um fato que precisa ser comprovado
- e) um exemplo das diferentes perspectivas culturais dos dois protagonistas do episódio.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

5) A tabela apresentada abaixo se refere à distribuição dos estabelecimentos agrícolas no Brasil.

Tabela: Número de estabelecimentos agrícolas, área e valor bruto da produção – Brasil

UNIDADES DE PRODUÇÃO			ÁREA TOTAL		VALOR PRODUÇÃO	
CATEGORIAS	QUANTIDADE	%	HECTARES	%	1000 REAIS	%
Unidades de Produção Familiares	4.139.369	85,2	107.768.450	30,5	18.117.725	37,9
Unidades de Produção Patronais	554.501	11,4	240.042.122	67,9	29.139.850	61,0
Instituições Religiosas	7.143	0,1	262.817	0,1	72.327	0,2
Instituições Públicas	158.719	3,3	5.529.574	1,6	465.608	1,0
Não Identificado	132	0,0	8.280	0,0	960	0,0
TOTAL	4.859.864	100,0	353.611.242	100,0	47.796.496	100,0

Fonte: Sabourin, E. *Camponeses do Brasil*, Rio de Janeiro, Garamond, 2009, p. 41

A afirmativa correta em relação à produção familiar é

- a) Representa o setor com maior representatividade em quantidade de unidades de produção, mas ocupa menos da metade dos hectares.
- b) Representa uma fatia pouco importante do total de unidades de produção.
- c) Representa o setor que tem maior representatividade quanto ao valor da produção agrícola.
- d) Possui valores de produção acima das unidades de produção patronais.
- e) Possui a mesma relevância que a produção agrícola realizada por Instituições Públicas.

6) Em um estudo sobre a cidade de São Paulo, o sociólogo Paulo Fontes afirma: “A partir dos anos 1950, a cidade de São Paulo passava por um processo contínuo de criação e consolidação de sua periferia como um espaço de residência da população pobre. O padrão anterior de adensamento dos trabalhadores com a proximidade da residência e local de trabalho como regra vai rapidamente se desestruturando ao longo daquele período. Ocorria uma aguda descentralização da moradia operária, espalhando as casas dos trabalhadores por diversos e afastados bairros de São Paulo e cidades vizinhas e, em boa parte dos casos, tornando distantes seus empregos”. (Fontes, P. *Um Nordeste em São Paulo*, Rio de Janeiro: FGV, 2008, p.94).

A principal transformação da moradia operária nas cidades paulistas apontada pelo autor está indicada na seguinte assertiva:

- a) Os operários passaram a morar nos grandes centros industriais.
- b) As empresas construíram vilas operárias.
- c) Iniciou-se a favelização dos grandes centros.
- d) Os operários passaram a morar perto de seus locais de trabalho.
- e) A moradia operária se espalhou pelas periferias.

7) Sobre sua concepção da história. Marx afirma em um texto “Esta concepção da História tem como base o desenvolvimento do processo real da produção, partindo da produção material da vida imediata; concebe a forma das relações humanas ligadas aos modos de produção como sendo o fundamento de toda a História (...) Ela não é obrigada, como a concepção idealista da História, a procurar uma categoria diferente para cada período, mas permanece, constantemente, sobre o plano real da História; ela não explica a prática a partir da idéia, mas a formação das idéias a partir da prática material”. (Marx, K. *Grandes cientistas sociais*, Ed. Ática. 1982, p.146).

Esta concepção é denominada de materialismo histórico porque

- a) explica o desenvolvimento histórico, a partir do processo real de produção.
- b) explica a história a partir das ideias.
- c) acredita que a filosofia é o motor da história.
- d) acredita que a história consiste em ciclos de acumulação de capital.
- e) considera que o patrimônio histórico deve ser preservado.

8) O discurso ecológico contemporâneo vem questionando a ideia de “progresso”. Sobre esse tema, é INCORRETO afirmar que o progresso

- a) está associado a padrões de consumo que potencializam o aquecimento global.
- b) nos torna onipotentes perante a natureza.
- c) nos leva a desvalorizar os produtos ecológicos.
- d) é uma ideologia individualista.
- e) tem sido marcado pela desigualdade social.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

9) Abordando o tema das novas formas de racismo, o autor britânico Giles Gilroy afirma o seguinte: *“Um dos principais responsáveis da (recente) destruição de Sarajevo foi Nikola Koljevic, vice-presidente dos sérvios e autor de oito livros sobre Shakespeare. Conta-se que ele fez da Biblioteca Nacional da cidade um alvo específico para ser bombardeado por ela ser um símbolo da mistura cultural odiada por ele. Inquietações semelhantes sobre os efeitos corrosivos da mistura cultural são rotina no interior da ultra direita. Por exemplo, o conflito cultural tem sido evidente em batalhas recentes na França centradas em organismos governamentais, locais controlados pelo neofacista Front Nationale”*. (Gilroy, P. *Entre Campos*, São Paulo, Ed. Annablume, 2007, p. 330).

Com base no texto do autor, pode-se afirmar que

- a) os grupos ultranacionalistas e neofacistas não são responsáveis pela violência.
- b) os grupos neofacistas desvalorizam o campo da cultura.
- c) os grupos ultranacionalistas e neofacistas pretendem enaltecer as “culturas puras” ou não misturadas.
- d) a ultra direita avança com suas propostas de mistura cultural.
- e) os eruditos são cúmplices do neofacismo.

10) A teoria evolucionista surgiu no âmbito da biologia, mas teve uma forte influência nas Ciências Sociais do século XIX. Defendia-se a ideia de que as sociedades passavam pelas mesmas fases, desde a “barbárie” até a “civilização” e considerava-se que essas fases eram leis históricas. Esta teoria será questionada pelas Ciências Sociais do século XX.

O argumento que fundamenta o questionamento que passou a ser feito à teoria evolucionista é o seguinte:

- a) Considerou-se que o evolucionismo somente tinha validade para as sociedades do século XIX.
- b) Concluiu-se que não existiam provas científicas suficientes.
- c) Passou a ser considerado que o evolucionismo somente era válido para as sociedades ocidentais.
- d) Considerou-se a ideia de que todas as sociedades estivessem submetidas a uma mesma lógica linear e determinista.
- e) Concluiu-se que todas as sociedades já haviam alcançado o estágio superior de evolução.

11) As crônicas de viajantes e missionários dos séculos XVI ao XVIII sobre povos distantes e isolados são consideradas precursoras da Antropologia. Estes relatos combinavam descrições de costumes ou hábitos desses povos com visões fantasiosas e formulavam juízos de valor acerca das diferenças entre nativos e civilizados. Já as pesquisas antropológicas procuram descrições objetivas desses povos, utilizando conceitos, métodos e teorias específicas. O texto 1 é um trecho do relato de um viajante do século XVIII (De Pauw, *Pesquisas sobre os americanos ou Relatos Interessantes para servir à história da espécie humana*, 1774); e o texto 2 é um trecho de uma pesquisa antropológica (Lévi-Strauss, *O pensamento selvagem*, 1960).

Texto 1

A insensibilidade é neles um vício de sua constituição alterada; eles são de uma preguiça imperdoável, não inventam nada, não empreendem nada, e não estendem a esfera de sua concepção além do que vêem, pusilânimes, covardes, irritados, sem nobreza de espírito, o desânimo e a falta absoluta daquilo que constitui o animal racional os tornam inúteis para si mesmos e para a sociedade.

Texto 2

Os índios ojibwa, da ilha Parry, possuem, entre outros “totens”, a águia e o esquilo. Esses animais são símbolos das árvores que frequentam: a águia frequenta o abeto e o esquilo, o cedro. O interesse dos ojibwa pelo esquilo é portanto dirigido a uma árvore. O mesmo esquilo é proibido às mulheres grávidas pelos fang do Gabão, em face de considerações de outra ordem: esse animal se refugia na cavidade dos troncos das árvores e a futura mãe que comer sua carne arrisca-se a que o feto imite o animal e recuse sair do útero.

Distingue-se, no texto 2, que se trata de uma pesquisa antropológica porque o autor

- a) refere-se a um povo distante.
- b) esteve no local onde esse povo habita.
- c) realizou anotações sobre a vida desse povo.
- d) publicou o relato.
- e) não emite juízos de valor sobre o grupo pesquisado.

12) A visão evolucionista teve tanta aceitação nas Ciências Sociais emergentes do século XIX, mesmo existindo constatação sobre a complexidade dos sistemas de organização social e político dos povos astecas e incas porque

- a) o evolucionismo era adequado à ideia que os europeus tinham de sua superioridade perante outros povos.
- b) inexistia informação suficiente sobre outros povos, além da Europa.
- c) os intelectuais evolucionistas da época tinham grande influência sobre os governos absolutistas.
- d) era a ideia mais adequada para a pesquisa social.
- e) inexistia caso de uma sociedade retroceder em sua evolução.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

13) O autor Gilles Lipovetsky define o tempo presente como *hipermodernidade*, distinguindo-a da pós-modernidade e da própria modernidade. Diz o autor: “O “pós” de “pós-moderno” ainda dirigia o olhar para um passado que se decretara morto; fazia pensar numa extinção sem determinar o que nos tornávamos, como se se tratasse de preservar uma liberdade nova, conquistada no rastro da dissolução dos enquadramentos sociais, políticos e ideológicos (...) Longe de decretar-se o óbito da modernidade, assiste-se a seu remate, concretizando-se no liberalismo globalizado, na mercantilização quase generalizada dos modos de vida, na exploração da razão instrumental, na individualização galopante. A sociedade que se apresenta é aquela na qual as forças de oposição à modernidade democrática, liberal, e individualista não são mais estruturantes; na qual periclitaram os grandes objetivos alternativos; na qual a modernização não mais encontra resistências organizacionais e ideológicas de fundo”. (Lipovetsky, G. *Os tempos hipermodernos*, São Paulo, Ed. Bacarolla, 2004, p. 54.)

A hipermodernidade é caracterizada como

- a) uma época nova que não tem vínculo com as anteriores.
- b) uma nova era tecnológica.
- c) a continuação lógica da pós-modernidade.
- d) a consumação dos projetos da modernidade.
- e) um processo ainda indefinido.

14) A tabela abaixo indica a evolução da distribuição da população ativa no Brasil no setor rural (setor primário), nas ocupações industriais (setor secundário) e nas atividades de serviços (serviço público, comércio, transporte, serviços médicos, serviços pessoais, etc.).

Tabela – Evolução da População Ativa por setor (%) ANO

SETOR	1940	1950	1960	1970	1980	1990	2000
SETOR PRIMÁRIO	67,0	60,0	55,0	46,0	30,0	39,0	34,0
SETOR SECUNDÁRIO	13,0	18,0	18,0	20,0	28,0	21,0	16,0
SETOR TERCIÁRIO	20,0	22,0	27,0	34,0	42,0	40,0	50,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE

A principal tendência que se observa ao longo do período 1940/2000 é

- a) O setor secundário é o único que apresenta uma participação crescente ao longo do período.
- b) A população ocupada no setor primário declina ao longo do período enquanto a ocupada no setor terciário cresce durante quase todo o período.
- c) A distribuição da população ativa não sofre maiores alterações ao longo do período.
- d) O setor industrial continua sendo o maior absorvedor de mão-de-obra.
- e) O setor serviços ainda é pouco significativo no Brasil em termos de emprego.

15) O sociólogo Garcia Canclini cunhou o termo *hibridização* para dar conta de alguns processos culturais da América Latina: “Entendo por *hibridização* processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas (...) Existe uma multiplicação espetacular de hibridizações durante o século XX: casamentos mestiços; a combinação de ancestrais africanos, figuras indígenas e santos católicos no umbanda brasileiro; as colagens publicitárias de monumentos históricos com bebidas e carros esportivos; a fusão de melodias étnicas com música clássica ou com o jazz e a salsa..”. (Garcia Canclini, N. *Culturas Híbridas*, São Paulo, Edusp, 2003, Introdução, p. XIX).

O conceito de hibridização é análogo ao de

- a) Aculturação.
- b) Assimilação.
- c) Troca cultural.
- d) Contato cultural.
- e) Sincretismo cultural.

16) O termo sociológico utilizado para conceituar a desigualdade estrutural de gênero em nossa sociedade é

- a) Patriarcado.
- b) Feminismo.
- c) Liberação sexual.
- d) Homofobia.
- e) Paternalismo.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

O texto sobre racismo deverá ser utilizado para responder às questões 17 e 18.

17) *"Certos geneticistas e intelectuais propõem suprimir o emprego da palavra raça, porque, segundo eles, a idéia de raça só aparece como sobrevivência científica ultrapassada que traz em si o risco de manter os preconceitos entre leigos. Taguieff ressalta que, tirar da língua essa palavra, visando apagar o racismo do espaço mental, também não será a solução. O apelo a corrigir as palavras para melhorar as coisas é uma tentação permanente do "politicamente correto", alerta ele. A eliminação no vocabulário da palavra raça como prescrição da ação anti-racista remete, escreve ele, a uma eugenia lexical negativa que crê matar o racismo eliminando a palavra. Tal supressão, segundo Taguieff, teria conseqüências contrárias ao efeito imaginado, pois favoreceria o racismo simbólico". (Adesky, J. Racismos e Anti-racismos no Brasil, Rio de Janeiro, Ed. Pallas, 2001, p.46).*

A posição defendida por Taguieff é

- a) A idéia de raça está comprovada geneticamente.
- b) Suprimir a palavra raça reforça o racismo simbólico.
- c) Suprimir a palavra raça favorece a luta anti-racista.
- d) A palavra raça deve permanecer porque é "politicamente correta".
- e) O racismo não tem relação com o léxico utilizado.

Para responder à questão 18, compare o texto abaixo ao texto sobre racismo da questão 17.

18) *"A utilização, cada vez mais freqüente entre os intelectuais do Movimento Negro, de termos como etnia e comunidade não faz prever o declínio da palavra raça. Um dos defensores de seu uso é a antropóloga Nilma Bentes. Para ela, a palavra raça serve como alavanca para a conscientização da população negra do Brasil. Ela considera que não seria correto abandonar o uso da palavra raça porque isso implicaria a substituição da palavra racismo pela palavra etnocentrismo, por ela considerada muito difícil de entender e de explicar a uma população que, em geral, compreende com facilidade a noção de raça". (Adesky, J. Racismos e Anti-racismos no Brasil, Rio de Janeiro, Pallas, 2001, p.46).*

Comparando os dois textos, pode-se afirmar que

- a) os autores compartilham a mesma opinião.
- b) no segundo texto, se defende a substituição do termo raça pelo de etnocentrismo.
- c) no primeiro texto, se discute a raça do ponto de vista biológico e no segundo, do ponto de vista simbólico.
- d) em ambos os textos se defende o abandono do termo raça.
- e) no segundo texto, se defende o uso do termo raça.

O texto abaixo – sobre a política indigenista no Brasil – deverá ser utilizado para responder às questões 19 e 20.

19) *Avaliando a política indigenista no Brasil, Santos e Nacke destacaram o seguinte: "O Brasil tem uma tradição perversa em tratar com as populações indígenas que estão localizadas imemorialmente em seu território. Desde os tempo coloniais, as práticas de genocídio e etnocídio não têm sido incomuns. A criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), no ano de 1910, ocorreu após uma série de denúncias em nível internacional e nacional sobre a agressividade das relações entre brancos e índios (...) No ano 1967, o SPI foi substituído pela Fundação nacional do Índio (FUNAI), entretanto, não exerceu quaisquer mudança na política indigenista oficial. Ao contrário, centrou suas atividades numa política indigenista integracionista, bastante criticada pela moderna antropologia. Os direitos dos povos indígenas no Brasil não são, portanto, reconhecidos. Prevalece, nas interpretações dos textos legais, a noção que esses povos estão em transição e que seu destino é sua incorporação pela sociedade nacional". (Coelho dos Santos, S. e Nacke, A. Povos Indígenas e Desenvolvimento Hidroelétrico da Amazônia, in Revista Brasileira de Ciências Sociais N 8, ANPOCS, 1988, p.72)*

A tendência que os autores previam para a os povos indígenas é a seguinte:

- a) Acentuação o processo de demarcação de terras.
- b) Criação de novas instituições indigenistas.
- c) Desenvolvimento de um processo de etnogênese.
- d) Novas ações de etnocídio.
- e) Desaparecimento dos povos indígenas enquanto entidades étnica e culturalmente diferenciadas.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

Para responder à questão 20, compare o texto abaixo ao texto sobre a política indigenista no Brasil da questão 19.

20) *“Adeptos da teoria da aculturação pensavam os índios do sertão nordestino como comunidades que no contato com a frente de expansão pastoril foram paulatinamente perdendo seus costumes tradicionais e incorporando os costumes dos brancos (...). Em contrapartida, ao se trocar a noção de aculturação pela de etnogênese, pode-se não visualizar grupos que sofreram perdas, mas sim perceber a formação de novos agrupamentos étnicos que foram se constituindo por entre descontinuidades históricas e assumindo a denominação de índios, uma vez que seus antepassados assim eram designados e uma vez que é assim que podiam ter acesso à terra e obter assistência da União”.* (Grunewald, R. *Etnogênese e “regime de índio” na Serra do Uma*, in Pacheco, J (org) *A viagem de volta*, São Paulo, Contra Capa, 2004, p.137.)

Analise as seguintes comparações entre os textos:

- I - Enquanto o primeiro texto previa a desapareição dos povos indígenas o segundo identifica a emergência de povos indígenas.
- II- Enquanto o primeiro texto previa um processo de aculturação o segundo fala em etnogênese.
- III- Ambos os textos apontam para a integração do índio na sociedade nacional.

Dentre as comparações acima,

- a) apenas a I está correta.
- b) I, II, III estão corretas.
- c) apenas a III está correta.
- d) apenas a II está correta.
- e) apenas I e II estão corretas.

21) Uma das críticas do movimento feminista é dirigida à instituição do patriarcado. Patriarcado é uma palavra derivada da palavra grega “pater” e se refere a um território ou jurisdição governado por uma autoridade masculina, que tem poder sobre toda a organização social.

Pode-se dizer que o patriarcado ainda subsiste

- a) no monopólio masculino de algumas profissões.
- b) pela preservação de documentos históricos.
- c) com algumas seitas religiosas.
- d) como uma ideologia que legitima o poder masculino na organização social.
- e) da extinção do patriarcado em todas as sociedades.

22) Falando sobre os métodos de pesquisa nas Ciências Sociais, Roberto da Matta destaca o seguinte: *“Nas Ciências Sociais trabalhamos com fenômenos que estão bem perto de nós, pois pretendemos estudar eventos humanos, fatos que nos pertencem integralmente. O que significa isso? Tomemos um exemplo. Quando eu estudo baleias, estudo algo radicalmente diferente de mim. Algo que posso perceber como distante e com quem estabeleço facilmente uma relação de “objetividade”. Não posso imaginar o universo interior de uma baleia, embora possa tomar as baleias para realizar um exercício humanizador, situando-as como uma réplica da sociedade humana. Embora possa incorporar as baleias ao reino do humano, poderei imaginar o que sentem realmente esses cetáceos? É claro que não. Essa distância irremediável dada ao fato de que jamais poderei tornar-me uma baleia é que permite jogar com a dicotomia clássica da ciência: aquela entre sujeito (que conhece ou busca conhecer) e objeto (a chamada realidade ou o fenômeno sob escrutínio do cientista).* (Da Matta, R. *Relativizando*, Rio de Janeiro, Rocco, 1987, p.22)

Com base neste texto, podemos inferir que as Ciências Sociais estabelecem uma relação sujeito/objeto diferente das Ciências Naturais. Por quê ?

Analise as razões abaixo indicadas.

- I- Porque nas Ciências Sociais não se pesquisa animais ou objetos inertes.
- II- Porque nas Ciências Sociais o sujeito (o pesquisador) compartilha o mesmo universo de experiência do objeto de pesquisa (indivíduos ou grupos sociais).
- III- Porque as Ciências Sociais não possuem critérios científicos.

A(s) assertiva(s) que justifica(m) corretamente a inferência em relação às ciências Sociais é(são)

- a) apenas a I.
- b) apenas a II.
- c) apenas a III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas I e III.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

23) A noção de *exclusão social* vem sendo utilizada nos meios de comunicação para fazer referência a diferentes fenômenos sociais. Entretanto, como conceito das ciências sociais está circunscrita a fenômenos sociais mais específicos, como a precária inserção no mundo do trabalho, más condições de moradia e de acesso a serviços de saúde, educação e saneamento, baixos níveis de renda e de consumo e ausência de direitos de cidadania.

Considerando estes aspectos, é correto afirmar que haverá exclusão social, quando houver

- I– situações de conflito em uma sociedade.
- II– falta de saneamento básico em algumas comunidades.
- III– baixa participação política.
- IV– baixa desigualdade de renda.
- V- altos índices de pobreza.
- VI- menos eleitores de sexo feminino que masculino.

Dentre as assertivas acima,

- a) Apenas a II está correta.
- b) Apenas II e V estão corretas.
- c) Apenas I, II, III estão corretas.
- d) Apenas I, II, III e IV estão corretas.
- e) I, II, III, IV, V e VI estão corretas.

24) Considerando as diferenças entre fatos sociais “normais” e “patológicos”, o sociólogo francês do século XIX, Emile Durkheim, realiza a seguinte reflexão: “Vê-se que um fato não pode ser qualificado de patológico senão com relação a uma espécie dada. As condições de saúde e de doença não podem ser definidas em abstrato e nem de maneira absoluta (...) O mesmo princípio se aplica à sociologia, embora seja aí muitas vezes incompreendido. É preciso renunciar ao hábito, ainda muito disseminado, de julgar uma instituição, uma prática, uma máxima moral como se fossem boas ou más em si mesmas e por si mesmas, e todos os tipos sociais indistintamente”. (Durkheim, E. *As Regras do Método Sociológico*, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1984, p. 49)

Com base no texto acima, um fato social patológico é identificado quando

- a) uma instituição não funciona segundo as expectativas dos cidadãos.
- b) uma instituição ainda não definiu suas normas jurídicas de funcionamento.
- c) uma instituição não funciona segundo a expectativa dos cidadãos, tendo como parâmetro outras instituições.
- d) o país está em crise.
- e) uma instituição muda de função.

25) Com base na experiência da Inglaterra, Marshall analisa a cidadania através da consolidação dos diferentes tipos de direito. Os direitos civis se estabeleceriam no século XVIII; os políticos, no século XIX, e os sociais, no século XX. Os direitos civis são gerais, isto é, não fazem distinção de idade, gênero ou fases da vida e garantem aos cidadãos serem livres da interferência de outrem quanto à segurança de sua propriedade e de si próprios. (Marshall, T. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967)

Qual dos direitos abaixo não é um direito civil?

- a) Direito a férias.
- b) Direito de livre opinião.
- c) Direito à propriedade privada.
- d) Direito à livre locomoção.
- e) Direito à livre expressão.

26) Roberto da Matta diz que a “fábula das três raças” (brancos, indígenas e negros) foi uma poderosa força cultural que contribuiu para a ideologia dominante.

A idéia da Fábula pode ser interpretada da seguinte forma:

- a) Permitiu conceber uma sociedade altamente hierárquica como uma totalidade integrada e harmônica.
- b) Não teve bases históricas reais.
- c) Contribuiu para conservar as três raças separadas.
- d) Teve por objetivo desvalorizar o colonizador.
- e) Facilitou a escravidão.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

27) Coube a Benjamim Constant, em um texto célebre (“Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”), criar o conceito de “liberdade negativa”, identificada por ele como um tipo de liberdade peculiar aos modernos. Observou que no mundo antigo a liberdade implicava em uma participação ativa e direta dos cidadãos na condução dos assuntos públicos, mas estes estavam completamente submetidos aos ditames e às exigências da coletividade. Soberanos na vida pública, o cidadão do mundo antigo não tinha liberdade no âmbito da vida privada porque devia se submeter às leis e costumes da coletividade.

Como entender o termo “liberdade negativa”?

- a) Um direito à liberdade individual sem interferência da sociedade no poder político.
- b) Um dever do indivíduo perante o Estado.
- c) A necessidade de punir quem não cumpre as leis
- d) A obrigação de incorporar os costumes de cada cultura na vida familiar.
- e) O direito a desconsiderar as leis que contradizem costumes privados.

28) Desde uma perspectiva histórica, o volume agregado dos fluxos migratórios internacionais, no início do século XX, foi maior que na atual era da globalização. Os Estados Unidos, por exemplo, na primeira década do século XX foram o país de destino de quase dois milhões de imigrantes europeus. Entretanto, a globalização atual não se caracteriza somente pelo fluxo agregado de migrações internacionais.

Quais outros fenômenos caracterizam a globalização atual?

- I- A emigração, além da Europa, inclui Ásia, América Latina e África.
- II- As fronteiras nacionais perdem importância.
- III- Existe uma circulação global do capital financeiro.
- IV- Os padrões de consumo se mundializam.

Dentre as alternativas acima,

- a) I, II, III, IV estão corretas.
- b) apenas I, III e IV estão corretas.
- c) apenas I, II, III estão corretas.
- d) apenas a III está correta.
- e) apenas a IV está correta.

29) A posição do neoliberalismo sobre o papel do Estado é que este

- a) não deve intervir na economia.
- b) deve organizar a vida social.
- c) deve ampliar o funcionalismo público.
- d) deve acabar com os monopólios.
- e) deve ser extinto.

30) O quadro a seguir apresenta uma síntese das migrações internacionais:

QUADRO: ESTRANGEIROS NA EUROPA

PAÍS	POPULAÇÃO TOTAL	NÚMERO DE ESTRANGEIROS
Alemanha	82.456.000	10.144.000
França	60.892.000	6.471.000
Inglaterra	60.354.000	5.408.000
Itália	58.772.000	2.519.000

Fonte: Migration Information Source ; OCDE Database, 2005.

Como você caracterizaria este quadro do ponto de vista cultural?

- a) Etnocentrismo.
- b) Miscigenação.
- c) Protecionismo.
- d) Igualitarismo.
- e) Multiculturalismo.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

31) Analisando as práticas da polícia no Rio de Janeiro, Kant de Lima observa o seguinte: “As práticas policiais brasileiras são um reflexo de nossa cultura jurídica que concebe a estrutura social brasileira como sendo hierárquica, atribuindo diferentes graus de cidadania e civilização a diferentes segmentos da população, embora a Constituição atribua direitos iguais a todos os cidadãos indiscriminadamente. À polícia cabe a difícil tarefa de selecionar quais indivíduos tem “direito” aos seus direitos constitucionais e ao processo acusatório, enquanto “pessoas civilizadas”, e quais não tem”. (Kant de Lima, Cultura Jurídica e Práticas Policiais: A Tradição Inquisitorial in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ANPOCS, N 10, 1989, p.72.

Considerando o texto acima, analise as seguintes relações:

I- A polícia opera com estigmas. Os “negros e pobres” são excluídos dos direitos constitucionais.

II- A polícia aplica diferentes códigos criminais de acordo com as diversas origens “raciais” dos criminosos.

III- A criminalidade dita violenta é considerada como “privativa” das classes baixas.

Dentre as alternativas,

- a) apenas a I é correta.
- b) apenas a III está correta.
- c) I, II, III estão corretas.
- d) apenas I e II estão corretas.
- e) apenas a II está correta.

32) Os métodos qualitativos são muito utilizados nas Ciências Sociais. Qual a vantagem de utilizar estes métodos?

- a) Garantem a qualidade da pesquisa.
- b) Permitem pesquisas de abrangência nacional.
- c) Facilitam o uso da estatística.
- d) Permitem a interação do pesquisador com grupos sociais reduzidos.
- e) Permitem utilizar indicadores quantitativos.

33) Sobre a Proclamação da República no Brasil, pode-se afirmar que

- a) após sua efetivação, foi imediatamente instituído o voto universal.
- b) foi liderada por militares.
- c) eliminou o poder da oligarquia rural.
- d) foi uma condição para a abolição da escravidão.
- e) teve grande apoio popular.

34) Segundo Victor Nunes Leal “Um fenômeno de imediata observação para quem procure conhecer a vida política do interior do Brasil é o malsinado “coronelismo”. (Nunes Leal, V. *Coronelismo, enxada e voto*, São Paulo, Ed. Alfa-Omega. 1978, p.19).

Dentre as alternativas abaixo sobre o coronelismo, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) O coronelismo se baseia na concentração de terra e teve grande influência na política brasileira principalmente até os anos 30.
- b) O coronelismo se utilizou como estratégia política do “voto de cabresto”.
- c) Os coronéis exerciam funções policiais sem caráter oficial.
- d) O coronelismo diz respeito ao prestígio dos coronéis na vida militar.
- e) O coronelismo implicava na troca de favores entre o poder público e os senhores de terra locais.

35) Dentre as alternativas abaixo sobre o processo de Independência do Brasil, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Deu início à abertura dos portos brasileiros ao comércio mundial.
- b) Teve características de uma “solução de compromisso” com o antigo poder colonial.
- c) Pode ser entendida como uma reação à Revolução do Porto.
- d) Perpetuou o Regime Monárquico.
- e) Perpetuou a escravidão.

36) Dentre as alternativas abaixo sobre a Abolição da Escravidão no Brasil, assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Foi influenciada pela pressão inglesa que apoiava a criação de mercados para seus produtos.
- b) Foi liderada por quilombolas.
- c) Teve influência do pensamento liberal francês.
- d) Após a abolição os ex-escravos ficaram marginalizados do mercado de trabalho.
- e) Após a abolição os ex-escravos tiveram pouca mobilidade social.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Processo Seletivo Discente – Transferência Externa 2009

37) Segundo resultados de pesquisas sobre violência no Rio de Janeiro, os jovens de baixa renda são os principais autores e vítimas de atos de violência.

É INCORRETO afirmar que a violência está associada à

- a) dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho.
- b) desestruturação dos grupos familiares.
- c) socialização dos jovens em um ambiente de violência e tráfico.
- d) identificação com padrões agressivos de masculinidade difundidos na mídia.
- e) inclinação natural dos jovens.

38) Existe um amplo consenso na atualidade sobre o fato de que educação é um fator estratégico para o desenvolvimento.

Dentre as afirmativas abaixo sobre a situação educacional brasileira, assinale a INCORRETA.

- a) Um importante desafio continua sendo a expansão do ensino médio.
- b) O grande desafio é a elevação da qualidade do ensino básico.
- c) Nos últimos trinta anos, praticamente se universalizou o ensino fundamental.
- d) O Brasil já possui uma proporção satisfatória de alunos com formação técnica.
- e) O governo atual tem investido na democratização do ensino superior.

39) Halbwachs é um dos autores de referência sobre a temática de memória social. Segundo o autor, a memória é um processo social porque: *“Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, porque sempre levamos conosco e em nós outras pessoas (...) Suponhamos que eu passeie sozinho. Será que se poderá dizer que deste passeio guardarei apenas lembranças individuais, só minhas? Passando diante do Westminister (Parlamento Britânico) pensei no que me havia dito meu amigo historiador. Ao atravessar uma ponte, pensei no efeito de perspectiva que meu amigo pintor apontara. Em todos esses momentos não posso dizer que estivesse sozinho, pois em pensamento eu me situava neste ou naquele grupo (...). Para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material.”*

O autor afirma que a memória é coletiva porque

I - sempre é necessária a presença de outras pessoas para confirmar as lembranças individuais.

II - nos colocam no ponto de vista de outras pessoas ou grupos sociais.

III - as lembranças individuais sempre remetem a outros, embora estes não tenham compartilhado conosco essa experiência lembrada.

Está(ao) correta(s)

- a) apenas a I.
- b) I, II, e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas a III.
- e) apenas a II.

40) Analisando diferentes visões das Ciências Sociais sobre o processo de miscigenação no Brasil, Roberto da Matta observa o seguinte: *“Não se sustenta a tese de Gilberto Freyre (apresentada sistematicamente em Casa Grande & Senzala), segundo a qual o contato do mouro (e com a mulher moura) havia predisposto o lusitano a um interação aberta e igualitária com os índios e com os negros. Muito ao contrário, o que se sabe de comunidades mouras e judias em Portugal permite dizer que o controle social e político destas etnias era agudo, senão brutal, como foi o caso com os judeus”.*

(Da Mata, R. *Relativizando*, Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 1987, p.66).

Debates deste tipo podem ser considerados habituais nas Ciências Sociais?

A Alternativa que melhor responde à pergunta acima é

- a) Não. Impõe-se a teoria que esteja melhor comprovada.
- b) Sim. Porque podem existir divergências, ainda que fundamentadas, sobre um mesmo assunto.
- c) Sim. Porque as teorias geralmente são muito ambíguas.
- d) Não. As argumentações não admitem discussão.
- e) Sim. Por isso as Ciências Sociais não atingem o status de Ciência.